

A CURA PELA FÉ

irmão José

**A tua fé te curou.
(Jesus Cristo)**

**Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo,
fidelíssimo Médiun de Deus para a nossa
humanidade!**

ÍNDICE

Introdução

- 1 – Analisando o livro “A Cura pela Fé”, de J.M. Charcot**
- 2 – Sua nova compreensão no mundo espiritual**
- 3 – Seu trabalho nos centros de Umbanda**
 - 3.1 – O trabalho dos Espíritos médicos**
 - 3.2 – A contribuição dos médiuns**
 - 3.2.1 – A doação de ectoplasma**
 - 3.3 – A posição mental favorável do doente**
 - 3.4 – As curas de males físicos**
 - 3.5 – As curas de males morais**
- 4 – Doutrina Espírita e outras correntes religiosas e filosóficas**

Notas

INTRODUÇÃO

A questão da saúde é uma das mais antigas na vida da humanidade, uma vez que, antes mesmo das primeiras civilizações na Terra, os seres recém ingressados na fase humana procuravam curar-se de problemas físicos da melhor forma que podiam, até que alguns, mais inclinados a esse tipo de observação e reflexão, começaram a ser reconhecidos como autoridades em tudo que dissesse respeito a esse assunto, vital para a sobrevivência humana na condição de seres encarnados temporariamente. A Medicina é praticamente, como se sabe, quase tão antiga quanto a existência dos seres humanos.

Tanto no Egito antigo, quanto na Grécia e outras nações do passado, a figura do médico (ou seu equivalente) sempre representou um sinal de progresso, pois que as pessoas leigas normalmente sabem muito pouco para evitar danos ao próprio organismo ou curarem-se quando doentes ou lesionadas.

“Curar-se pela fé”: o que significa essa expressão? Jesus proferiu este ensinamento: “A tua fé te curou”, que, por muito tempo, foi desconsiderada pela classe médica, até que a Ciência, menos materialista com o decorrer do tempo, passou a reconhecer que havia alguma coisa no ser humano que influenciava decisivamente tanto na causação de doenças quanto na sua cura. Que elemento seria esse, que os biscutis não alcançam e que os equipamentos tradicionais da Arte Médica não conseguem localizar, mas que verificamos que é o motor que dá vida à máquina orgânica?

Não há como negar a existência de fatos. Quanto à sua causa primária, cada um pode optar pela opinião que mais lhe convém. Aqui é que se dividem os especialistas da Medicina, desde os crentes mais convictos até os negadores mais radicais.

Quanto a mim, percebi, quando encarnado, que há no ser humano uma força que provoca a vida física, todavia, faz

mal ao corpo ou lhe faz bem, conforme o tipo de pensamento que se mantém rotineiramente.

Vi muitos adoecerem e sararem, neste último caso pela força da sua convicção na própria cura. Aliás, Jesus, há dois milênios, já tinha apresentado a fé como fonte de cura em mais de uma passagem de Sua Luminosa Existência no planeta.

“A tua fé te curou” representa uma certeza da qual os seres humanos ainda não souberam, no geral, lançar mão para evitarem a deterioração do próprio corpo físico mais do que a razoável pelo decurso do tempo, como também sua recomposição em caso de prejuízos à estrutura orgânica.

A cura a que se referiu Jesus diz respeito somente ao corpo físico ou abrange a parte moral do ser humano? Um vício, uma inclinação malsã, por exemplo, como pensar a respeito? Trata-se de uma questão de suma importância, todavia, de fácil conclusão, pois a própria individualidade espiritual, convicta da possibilidade de se livrar de qualquer negatividade que esteja na sua área de influência, pode perfeitamente superá-la e passar a ter perfeita saúde física e moral, contanto que, como disse Jesus, sua fé seja, pelo menos, igual “à semente de mostarda”, evidente que significando que seja compacta, firme, indúvidosa e de entrega total à Vontade do Pai Criador.

Quando achamos que temos fé, realmente, na maioria das vezes, apenas gostaríamos de acreditar, mas a dúvida se infiltra na nossa mente e dubitamos e acreditamos ao mesmo tempo. Fé compacta é aquela que Jesus demonstrou em toda a Sua existência na matéria, inclusive quando do instante da Sua crucificação, pois confiava integralmente no Pai e sabia que Sua Exemplificação seria um marco pelo resto da eternidade para os Espíritos que dependem da Sua Direção para enxergarem a Luz.

Este estudo é o resultado da colaboração entre o autor, desencarnado, e dois médiuns, encarnados, numa demonstração de que o ideal de trabalhar na Equipe do Cristo

é o principal e mais forte elo que pode unir os seres humanos da Terra, superando barreiras de todos os tipos, inclusive a de habitarem dois planos diferentes: o material e o espiritual, pois a Bênção Divina clareia os caminhos e remove montanhas de obstáculos, porque é de lei que tudo conspire no Universo em favor dos tarefeiros de boa vontade, a fim de que se concretize no mundo o Reino de Deus.

O anonimato foi espontaneamente aceito por todos os três, inclusive para servir de exemplo, apesar de modesto, aos que ainda procuram a evidência, a exposição pública sem finalidade útil para a Obra do Cristo.

Somos caminheiros da Eternidade, visando nosso progresso através do Amor às criaturas.

Pedimos a Graça Divina para o nosso trabalho e para os irmãos que nos distinguiem com sua atenção neste estudo, em que nada de novo temos a dizer, a não ser repetir que Deus é o Criador, Pai de Amor, que determinou que Seus filhos amem uns aos outros.

1 – ANALISANDO O LIVRO “A CURA PELA FÉ” DE J.M. CHARCOT [1] [2]

Trata-se de obra publicada em 1897.

1) A cura pela fé deve ser objeto de pesquisa e reflexão sérias por parte de todos os profissionais da Medicina, porque, uma vez que o objetivo dessa Ciência é a cura, se a fé consegue curar os pacientes em muitas situações, principalmente quando a Medicina não consegue a solução, os médicos não devem rejeitar essa forma de curar como indigna de consideração.

A postura apresentada pelo médico e cientista é de lealdade à Verdade, pois a Ciência não deve ser tendenciosa, principalmente se, com uma postura acovardada ou retrógrada, prejudica terceiros, no caso, os doentes, que têm nos médicos um ponto de referência para se curarem de seus eventuais males.

Quem é médico deve procurar a Verdade, seja ela qual for, sob pena de trair seu compromisso com a própria consciência. Se passar a ser desconsiderado pelos seus pares, pelo menos estará em paz com Deus e com sua própria consciência, o que é mais tranquilizador do que contemporizar com a inverdade.

É preciso coragem para pesquisar a Verdade e, mais ainda, para afirmá-la e adotá-la.

2) O próprio autor experienciou, na sua clínica, essa forma de terapia, com sucesso em muitos casos, que explicita na sua obra. Não se aventurou às custas dos pacientes, mas sim aprendeu técnicas seguras, que expôs no seu livro, para serem aplicadas com conhecimento de causa, em benefício dos doentes em geral.

Se tivesse partido de uma tese para iniciar sua exposição, poderia ser facilmente questionado, mas fez diferente: vivenciou vários casos de cura pela fé no dia a dia da sua profissão. Não se trata sua proposição de aventura, divagação, surrealismo, mas a pura e simples constatação do que aprendeu e praticou, com resultados concretos de cura.

Tendo alcançado renome como cientista, ao expor para a classe médica e para os leitores em geral estas informações, foi criticado por muitos, ridicularizado por outros tantos, mas preferiu afirmar a Verdade, claramente: se a cura pela fé é uma realidade, como médico, deveria continuar a aplicar esse método, pois, acima da sua posição de destaque nos meios científico e profissional, levava em conta o interesse dos pacientes, que, naturalmente, queriam sarar, não importando os meios utilizados para tanto.

Assim devem proceder os médicos: colocar em primeiro lugar o interesse dos pacientes de se verem curados.

3) Chama a atenção dos leitores, principalmente os médicos, para que o debate sobre o assunto transcorra de forma amena, sem radicalismos, que traduzem amor próprio exagerado, muito mais do que a intenção de descobrir a Verdade, que deve prevalecer, embasada nos fatos, sem parcialidade ou superficialidade. Os fatos é que devem ser o argumento irresponsável e não qualquer outro dado.

Nos debates costumam despontar a teimosia e o orgulho, sendo que, muitas vezes, o tema em discussão passa a ser secundário, porque cada um procura defender até absurdidades para não reconhecer que está sem razão. O autor pede a quem venha a questioná-lo que proceda de forma cortês e que realmente debata com conhecimento de causa, primeiro estudando o assunto com isenção e profundidade.

4) A expressão “milagre” deve ser compreendida, no seu livro, como toda forma de cura em que não se utilizam os meios tradicionais da Medicina. Todavia, o autor afirma que essas formas alternativas fazem parte da “ordem natural das coisas”.

Baseado na prática, na vivência do dia a dia, sem preconceito contra as curas pela fé nem tendencioso no sentido da sua admissibilidade, chegou à conclusão da sua veracidade e possibilidade nas condições que enumera a seguir. Portanto, não há nada que se estranhar se a expressão

é utilizada igualmente pelas correntes tradicionais do Cristianismo, porque a Ciência tem como objetivo a descoberta da Verdade, qualquer que seja ela. Os cientistas devem observar e concluir, sem ter medo das palavras.

5) “O milagre terapêutico tem seu determinismo, e as leis que presidem sua gênese e sua evolução começam a ser, sobre mais de um ponto, conhecidas suficientemente para que o conjunto de fatos que se engloba sob esse título se apresente com um frequência assaz abundante para estar acessível à nossa apreciação.”

Ocorrendo a conjugação dos requisitos para a cura pela fé sua concretização é tão certa como uma regra matemática. O autor viu a força do poder mental em ação e não duvidava de que fosse “determinante” quando tudo estava favorável à transformação da idealização dos pacientes em cura real.

A mente dos pacientes, muitas vezes, induzida pelo próprio autor, que conhecia técnicas avançadas de sugestão, hipnose e outras, potencializava recursos para a autocura. Nada há que se estranhar, pois na atualidade a Ciência mais avançou e muitos fatos antes questionáveis aparentemente são admitidos como naturais pelos próprios cientistas materialistas.

6) Dois requisitos devem ser levados em conta: uma “disposição especial do psiquismo do doente”, traduzível na sua fé inabalável, e não se tratar o problema de casos como a amputação de membro etc. Realmente, há um limite para o poder mental dos seres humanos medianos, os quais não conseguem ultrapassá-lo nas suas condições intelecto-morais atuais. Há exceções conhecidas, casos de pessoas dotadas de poder mental excepcional, mas são raridades no meio terreno atual.

Quem se interesse em conhecer esses casos de superpoderes mentais pode consultar as obras especializadas, na área científica, ou mesmo informar-se sobre a mediunidade, que representa uma realidade de contato entre

os seres humanos encarnados e aqueles que estão vivendo no mundo espiritual.

7) Um número expressivo de médicos contemporâneos do autor reconheceu a possibilidade de cura pela fé em determinados casos de paralisia e convulsões, tumores e úlceras. Tempos depois a classe médica se dividiu entre a crença e a descrença e atualmente talvez o número de profissionais da saúde que confiam na autocura seja mínimo, pelo menos no Ocidente.

O orgulho, que gera a falta de fé em Deus, além da supervalorização da Ciência, sem contar a mentalidade financista de grande parte desses profissionais, fazem com que prefiram ver seus pacientes passando por grandes dificuldades a acreditar que possa haver cura fora das técnicas médicas consagradas pelas universidades e academias.

O conservadorismo, apesar de parecer o contrário, vigora também no meio científico, pois as academias tendem a se transformar em verdadeiros museus de conhecimentos já consagrados, mas fazem oposição aos inovadores, principalmente àqueles que procuram mostrar a realidade espiritual. Tal oposição se faz dura contra os que lhes retiram a autoridade, mostrando a Verdade, por isso todo idealista tem de pagar um pesado tributo de incompreensão e sacrifícios por trazer para a humanidade ideias mais avançadas.

A cura pela fé representa a consagração do poder da mente humana, que Jesus demonstrou na prática, quando os doentes tinham a certeza do Poder de Deus e se submetiam a ele.

8) A Ciência não deve ter a pretensão de abarcar toda a Verdade, porque somos seres limitados, em evolução para a perfeição relativa.

Trata-se de postura arrogante pretender fazer passar tudo pelo crivo da razão, a qual é meramente uma peneira de malhas de largura variável, conforme o grau de inteligência

de cada ser humano. Não há um padrão de racionalidade universal, mas variante de pessoa para pessoa. Em realidade, cada um estabelece seu personalíssimo critério de avaliação das coisas, pessoas e fatos, não havendo um padrão único para todos os cientistas, que são seres humanos como todos os demais.

Aqueles que se julgam superiores pelo simples fato de serem cientistas estão completamente enganados, pois são feitos da mesma essência dos demais seres, portanto, atrelados a preconceitos, limitações, falhas morais e toda uma gama de condicionamentos que, se eles não tiverem a humildade suficiente, contaminam toda sua forma de pensar, transformando-se eles em instrumentos da estagnação ao invés de contribuidores do progresso da humanidade.

Somente as virtudes possibilitam a abertura mental para o conhecimento da Verdade, que é Deus.

9) “É sobretudo nos santuários religiosos que a cura pela fé encontrou ambiente mais propícios para se exercer”. A expressão “santuários religiosos” deve ser interpretada com bastante elasticidade, pois o número de correntes religiosas e filosóficas aumentou em progressão geométrica, de tal forma que atualmente seu número se conta aos milhares, tentando levar os seres humanos à aproximação com Deus através da fé no Pai Celestial.

Não importa qual dessas formas de crer em Deus as criaturas humanas escolham, porque o que conta mesmo é sua certeza na Paternidade Divina e no cumprimento de Suas Leis, que Jesus resumiu no “Amor ao próximo como a si mesmo.”

Se os templos da antiguidade, inclusive do Egito e da Grécia, detinham avançadas informações sobre a vida espiritual para conhecimento dos adeptos em condições de compreender tais realidades, hoje em dia essa facilidade se fez acessível a qualquer pessoa que se interesse pelo assunto, através de uma bibliografia em todos os idiomas do mundo civilizado, contando-se aos milhões. Ninguém mais, em

princípio, pode se dizer sem condições de conhecer a existência de Deus e dos caminhos que conduzem a Ele.

Em qualquer lugar do planeta chega a Verdade, em claridade variável, mas não há ausência absoluta da Luz do Conhecimento para quem quer que se disponha a aproximar-se mentalmente do Pai.

O mundo espiritual trabalha em função dessa propagação, inclusive dotando o mundo dos encarnados da presença de médiuns dedicados à constatação aos olhos de todos de que a morte mata apenas o corpo, mas o espírito sobrevive e pode comunicar-se com os encarnados, além da divulgação da reencarnação, de tal forma que a tendência é todas as correntes religiosas e filosóficas evoluírem no sentido dessa certeza.

10) “Em todas as épocas existiram taumaturgos, desde Simão, o mago, até o príncipe de Hohenlohe no começo do século, passando pelo diácono Pâris, que tinham o dom de realizar curas ditas milagrosas, ou seja, inspirar a cura pela fé.”

Normalmente o próprio doente não sabe como se conduzir para propiciar a própria cura, necessitando de quem lhe conduza a fé em direção a Deus para receber o tratamento adequado. Se aparece alguém que auxilie o doente nesse caminho, a cura tem toda chance de ocorrer. Jesus mesmo deu esse testemunho, quando, por exemplo, curou muitos doentes, sendo que, depois de perguntar-lhes se eles criam que Ele podia curá-los, eles respondiam afirmativamente, Ele conjugava Sua Vontade afinada com Deus com a dos doentes cheios de certeza no Poder Divino, e, então, a Vontade de Deus se manifestava, recuperando tecidos lesionados, atrofia longamente mantidas e ocasionando diversos outros benefícios orgânicos e mentais.

Quanto à cura moral, muito se pode fazer, como nos casos de Paulo de Tarso, Zaqueu e Maria de Magdala, que creram e foram iluminados pela Luz Divina, que espantou as trevas interiores que eles traziam.

11) Francisco de Assis e Santa Tereza eram “históricos” [3], quer dizer, dotados de características psíquicas diferenciadas, que lhes propiciavam faculdades superiores ao comum das pessoas. A expressão foi utilizada nesse sentido e não como sintoma de doença. Se o autor afirma que os ambientes dos santuários dedicados a esse homem e a essa mulher superiores eram propícios à cura pela fé não terá querido que a expressão “histeria”, atribuída a ambos, fosse entendida no sentido negativo, que posteriormente o termo adquiriu. Seria um contrassenso dizer que aqueles ambientes, se fossem negativos, poderiam contribuir para a cura de males físicos e morais, como se o Diabo (figura imaginária) se dedicasse a fazer o Bem.

É preciso interpretar-se as palavras não isoladamente, mas dentro do seu contexto e da boa fé, pois, em caso contrário, “coloca-se na boca” dos homens e mulheres, dentre os quais o autor, o que eles nunca afirmaram. Esse esclarecimento é importante, porque, senão, pareceria que o autor estaria tentando desmerecer Francisco de Assis e Santa Tereza, quando pretendeu exatamente o contrário. Vejamos sua frase, traduzida: “É interessante notar que certos taumaturgos [4] foram atingidos pelas doenças que curavam: São Francisco de Assis, Santa Tereza, cujos santuários estão dentre aqueles mais destacados entre aqueles em que se produzem milagres, eram eles mesmos declaradamente históricos.”

Verifiquem os prezados leitores, por favor, o que conseguem captar quanto à verdadeira intenção do autor ao fazer a afirmação que ora é analisada, para não haver nenhum mal entendido.

12) Conclui o autor sua exposição com a seguinte expressão tão conhecida: “Há mais coisas no céu e na Terra do que sonha nossa Filosofia”.

Sua honestidade moral na procura da Verdade deve servir de referência para os que julgam ser sua pobre

racionalidade a medida de todas as coisas. Fica a lição para os cientistas sem humildade.

2 – SUA NOVA COMPREENSÃO NO MUNDO ESPIRITUAL

A contribuição mais importante do autor para a evolução da Ciência não foram suas descobertas sobre doenças do corpo, mas a utilização da hipnose como instrumento terapêutico, uma vez que reconhecia haver no ser humano um elemento imponderável que comandava a máquina orgânica.

Ao desencarnar, verificou que esse elemento sobreviveu ao decesso do corpo físico e que conservava as faculdades intelectuais e morais que o tinham acompanhado durante o período de vida no mundo terreno.

Continuando a manter o interesse em servir à Causa da Ciência, todavia, precisava aperfeiçoar-se em determinados aspectos morais, o que sabia encontrar na Ética do Cristo, e, tão logo teve condições, integrou-se em um grupo de trabalho em favor dos encarnados e desencarnados.

Nessa nova realidade, firme no propósito de aperfeiçoar sua individualidade espiritual, passou a atacar convictamente suas dificuldades morais, vencendo gradativamente o orgulho, o egoísmo e a vaidade.

O tempo foi passando, preenchido por múltiplas atividades culturais e práticas, visando o exercício do Bem em favor da humanidade.

O relógio do Tempo não para e, de lá para cá, já foram contabilizadas mais de uma dezena de décadas, o que, na verdade, para um espírito desencarnado, não significa a mesma coisa que para os encarnados.

Jesus Cristo espera a evolução moral da humanidade há muitos milênios, tendo encarnado para incrementar seu desenvolvimento, o que, infelizmente, vem se processando de forma mais lenta do que seria desejável.

O progresso moral não tem ocorrido na mesma proporção que o intelectual e, assim, as criaturas se digladiam, vítimas de si próprias, das suas opções errôneas, porque os vícios morais são nelas mais fortes que as virtudes.

Era necessário evoluir, sobretudo moralmente, não se justificando qualquer dubiedade: por isso, o autor se dedicou de corpo e alma à própria renovação interior, sem a qual pouco ou nada poderia realizar em favor da humanidade, pois não bastavam os conhecimentos científicos trazidos da sua experiência como médico e pesquisador, acumulada na última encarnação.

A Ética do Cristo era a única fórmula para realizar seu próprio aperfeiçoamento, assim reconheceu.

Tinha de combater qualquer prurido de vaidade para ser um colaborador da imensa mole de espíritos servidores do Cristo, sendo conveniente o anonimato, porque, em caso contrário, estaria despreparado para acompanhar os servidores mais graduados; o orgulho, reconheceu, representa um sintoma de completa ignorância sobre a realidade, porque Deus iguala todas as Suas criaturas e não dá a umas privilégios em detrimento das demais; o egoísmo representa outra inciência, porque “somente dando que se recebe”, conforme ensinava Francisco de Assis, um dos mais evoluídos exemplificadores da Moral do Cristo.

Servir para evoluir era o grande segredo que descobriu como regulador do movimento evolutivo da humanidade.

Servir muito, incansavelmente, por todas as formas possíveis, exercitando a improvisação e a criatividade, desde um sorriso a cada um até o máximo de esforço para curar os que se vitimaram pelas próprias opções equivocadas e incidiram nas penalidades das Leis Divinas.

Jesus Cristo tinha exemplificado o serviço em favor de todos e esse é o referencial para aqueles que se propõem a encontrar a felicidade, que não está nas vitórias do mundo nem na conquista de evidência e reconhecimento público, mas sim na paz da consciência, que só visita a alma dos que cumprem seus deveres morais.

“Il faut travailler” (é preciso trabalhar): passou a ser sua legenda, gravada no seu íntimo como regra de vida. Sob as bênçãos, na certa, de Deus e de Jesus Cristo, era necessário

trabalhar pela expansão do Bem, da Ética, da redução dos sofrimentos físicos e morais.

Quantas vezes parou para chorar lágrimas doridas frente às suas próprias deficiências interiores, mas tinha de levantar o próprio ânimo e prosseguir, pedindo socorro ao Alto, porque reconhecia não ter condições de sanar totalmente suas próprias imperfeições, quanto mais resolver as pendências internas dos seus irmãos e irmãs em humanidade! Contentar-se em cumprir o trabalho de semear, ficando por conta da Justiça de Deus a colheita, que está acima da sua capacidade de compreensão e previsão!

Através do Amor aos semelhantes foi encontrar uma felicidade que lhe parecia não merecer, mas que lhe aprazia sentir e lhe dava mais incentivo para servir a quem quer que fosse possível encontrar pelo mundo afora.

Hoje, passados muitos anos, sabe que ainda muito tem a fazer em favor de si próprio para alcançar sua sublimação, mas já tem consolidada a rotina de servir com satisfação interior no ato de doar o máximo de si para que os sofredores sejam felizes e os felizes o sejam mais ainda.

Jesus está morando, como uma fagulha pequenina, mas viva e pulsante, no seu coração, graças à Bondade Divina!

3 – SEU TRABALHO NOS CENTROS DE UMBANDA

Procurar os mais necessitados de esclarecimento e amenização dos sofrimentos físicos e morais é o único caminho para a evolução espiritual de quem pretende seguir Jesus. Cada um tem seu campo de trabalho. Como espírito ligado à área de saúde, tinha de escolher alguma atividade voltada para o Bem nessa área.

Corrente religiosa incompreendida pela maioria dos intelectuais, porque confundida com a Magia Negra e outros ramos da prática do Mal, a Umbanda precisa ser objeto de análise e estudo pelos que não a conhecem. Trata-se de uma opção religiosa tão válida quanto as demais, que visam o Bem. Ali se procura servir a Deus através do Amor ao próximo.

A continuidade da proposta de cura pela fé estava firme na sua mente, mas agora utilizando novas ferramentas, porque, além de atender às necessidades orgânicas dos sofredores, tinha de tentar despertá-los para eles mesmos se transformarem em servidores da humanidade, como única terapêutica para se curarem dos próprios males físicos e morais.

De nada adianta a cura do implemento orgânico se a alma permanece viciosa, inclinada à frieza moral, à indiferença pelas dificuldades alheias, porque, sem a reforma moral de cada um, os males retornam sempre, infelicitando quem cultiva o egoísmo, o orgulho e a vaidade.

Este estudo pretende contribuir para a valorização da Umbanda, seu crescimento no conceito dos que a desprezam por desconhecerem-lhe os propósitos idealistas e também incentivar seus adeptos a servirem mais e mais aos semelhantes, ao mesmo tempo se reformando moralmente.

Que Deus abençoe a todos, cada um no seu caminho individual de crescimento para o Alto!

3.1 – O TRABALHO DOS ESPÍRITOS MÉDICOS

Jesus suscitou a cura de inúmeros doentes do corpo e da moralidade, conforme narram os relatos evangélicos, ensinando a prática do Bem. Todavia, sempre esclarecia: “A tua fé te curou.”

Nunca atribuiu a Ele próprio o mérito pelas curas, mas à fé dos próprios sofredores. Por que isso? – Porque realmente é assim que acontece, tanto que muitos não foram curados, porque sua fé era insuficiente.

Somente quem se entrega totalmente a Deus tem fé realmente. Os que duvidam do Poder de Deus não recebem aquilo que procuram, porque estão imaturos espiritualmente.

O “merecimento” representa apenas a confiança inabalável no Poder de Deus, mesmo quando aparentemente não há obras que justifiquem o “milagre” pretendido, pois somente Deus sabe o grau de confiança que cada filho e cada filha têm n’Ele. Por isso, uns ficam curados do corpo e da moralidade e outros não.

Os médicos espirituais são apenas suscitadores, incentivadores das curas do corpo e da moralidade, mas os verdadeiros responsáveis por elas são os próprios doentes e desviados da Ética, pela sua fé individual e intransferível. “A tua fé te curou.”: Jesus não enunciaria uma frase aleatoriamente, mas sim reproduziria o conteúdo de uma das Leis de Deus.

Ter fé é o primeiro passo para autossuperar-se. Os médicos espirituais trabalham para minimizar os sofrimentos dos seus irmãos e irmãs em humanidade, mas dependem da iniciativa dos próprios necessitados: não têm condições de dar fé a quem não a tem, mas apenas tentar aumentar o volume da chama que crepita no coração de cada um.

Não se deve pretender deles a realização de “milagres” no sentido de fazerem brotar do nada alguma coisa, pois eles também são seres humanos e somente Deus pode realizar prodígios que a mente dos seres terrenos não está apta ainda a compreender.

Quanto aos doentes, ajudem-se, tendo fé inabalável em Deus, para serem ajudados.

Os médicos querem servir, mas são apenas intermediários do Bem, mas não seus autores.

3.2 – A CONTRIBUIÇÃO DOS MÉDIUNS

Uma vez que as realidades material e espiritual se interpenetram, mas são regidas por princípios próprios, é necessário que algumas criaturas (os médiuns) representem o papel de ponte entre essas duas realidades para que ocorra a comunicação benéfica aos habitantes de ambos os continentes.

Para ser bom médium é sobretudo necessária a introjeção do Amor Universal, sem orgulho, sem egoísmo e sem vaidade. Assim, os encarnados encarregados das tarefas mediúnicas se transformam em veículos fiéis para a comunicação entre os dois mundos. Nada pretendendo a não ser o Bem, colocam-se na posição mental de intermediários sintonizados com as correntes do Bem, sendo orientados por espíritos bem intencionados e até por espíritos superiores, que confiam na sua firmeza de propósitos de auxiliar os que necessitam.

Todo ser humano é dotado de ectoplasma, ou seja, uma forma de energia que é ínsita a cada espírito, a qual pode servir para beneficiar tanto física quanto moralmente os necessitados de ajuda.

Doando ectoplasma em favor dos semelhantes, essa energia é direcionada pelos espíritos médicos de forma adequada, visando sua cura ou minoração dos males do corpo e da moralidade.

O ideal de servir é o dado mais importante para alguém ser um médium de confiança do mundo espiritual. Se tiver conhecimentos teóricos do assunto, melhor ainda, mas o requisito da bondade é o mais importante.

Renunciar a um pouco da própria vitalidade exige capacidade de pensar no bem-estar alheio, mas sempre quem ganha mais é o doador, porque “é dando que se recebe”, conforme afirmou Francisco de Assis.

A vida pessoal do médium pode ser (e costuma ser) referta de agruras, mas isso faz parte da sua própria programação espiritual, porque a maioria das mordomias leva ao desregramento, enquanto que as agruras obrigam à

ponderação e induzem à compreensão dos sofrimentos alheios. Pacientem-se, portanto, os médiuns com seus próprios sofrimentos e agradeçam a Deus por ter de carregá-los, conforme exemplificava Francisco Cândido Xavier, um dos mais fiéis médiuns que a humanidade terrena teve o privilégio de conhecer.

3.2.1 – A DOAÇÃO DE ECTOPLASMA

A Ciência terrena adota como referencial a “análise”, separando em partes o que julga ser elemento do Todo, como se cada uma delas fosse um ente diferente dos demais, quando, por não levar em conta as realidades do espírito e de Deus, não consegue enxergar o verdadeiro Todo e, portanto, não pode, por enquanto, realizar o trabalho de “síntese”, o que, realmente, seria o ideal.

Jesus, na Sua Piedade Infinita, como se fosse nosso Deus, porque está autorizado pelo Pai a representá-l’O perante a humanidade do planeta Terra, ditou “A Grande Síntese”, onde expõe o mecanismo de funcionamento do Universo, desde o micro ao macrocosmo, incluindo, evidentemente, os seres humanos na sua trajetória evolutiva.

A Ciência materialista não levou em conta essa Revelação e até hoje procura decompor o Todo, que lhe é inacessível, por enquanto, perdendo-se no dédalo das teorias, que são lançadas e caem no esquecimento em pouco tempo. Einstein mesmo, acreditando na Divindade apenas em parte, apesar de tomar conhecimento da informação de Jesus, através do texto acima referido, preferiu confiar na sua cerebralidade, quando poderia ter ido além e se ajoelhado diante de Deus, como verdadeiro crente, exemplificando para todos sua fé, como lhe competia.

Assim têm procedido muitos sábios que encarnaram na Terra: ficam no meio do caminho, com receio de se confessarem publicamente e se tornarem arautos da Fé em Deus, seja através da Ciência, da Filosofia, da Arte e até da religiosidade, que a maioria faz se transformar em corrente política para combater as outras formas de crer em Deus.

Allan Kardec e Amélie Boudet representaram uma exceção a esse desvio rotineiro na realidade terrena, o primeiro dando sua contribuição nas áreas da Filosofia e da Ciência e a segunda da Arte, ambos direcionando seus esforços para iluminarem os departamentos da Cultura

terrena com as luzes da Religião. Não a Religião sectária, mas a das Leis de Deus, que não separa um irmão do outro.

Assim sendo, abordemos a questão do ectoplasma, que nada mais é que uma energia, que todos os seres possuem, por concessão de Deus, para utilizarem da forma que conseguem, conforme seu grau evolutivo. Essa energia é importante nos trabalhos de cura tanto das mazelas do corpo físico ou perispiritual como na cura de defeitos e sofrimentos morais, pois tudo se resume na presença de energias negativas, que podem ser substituídas por energias positivas.

A técnica para a realização de tal trabalho é conhecida pelos especialistas nesse assunto, desde muito antes dos estudos dos iniciados do Egito antigo, que se dedicavam ao conhecimento do mentalismo e técnicas avançadas até hoje ignoradas pela maioria dos seres terrenos, que ainda não despertaram para as realidades do espírito, uma vez que só lhes interessam as coisas da matéria.

Quando Jesus falou: “Vós sois deuses; vós podeis fazer tudo que Eu faço e muito mais ainda” estava mostrando a todos que a Ciência do Infinito está acessível aos filhos de Deus, sem exclusão de nenhum. Basta querer iniciar-se nesses “mistérios”, através da própria renovação moral, para merecer ver o que a maioria não vê, escutar o que muitos não escutam e realizar o que parece “milagre”, sendo essa ferramenta o próprio poder mental, que cada um pode desenvolver à medida que sua ética vai coincidindo com a Ética Divina, para nós representada nos Ensinos de Jesus.

O ectoplasma é um elemento que pode ser livremente manipulado por qualquer ser humano, em benefício dos semelhantes, sendo seu direcionamento e potencialização trabalhados pelos médicos espirituais, quer nas reuniões programadas para esse mister, com excelentes resultados, quer, em situações de emergência, até em ocasiões nem sempre propícias.

Os médiuns, preparados para esse tipo de tratamento, prestam um relevante serviço à humanidade, junto com os

médicos espirituais, todavia, sendo invisível para os encarnados em geral, acobertados pelo anonimato, o que lhes dá um mérito ainda maior, porque Jesus recomendou: “Que tua mão direita não saiba o que faz a esquerda.”

O ectoplasma é uma luz de cores variadas, conforme a finalidade para o qual é manipulado, visível aos videntes, que pode passar de uma para outra pessoa e lhe proporcionar alívio ou cura, conforme a fé do necessitado, como exposto anteriormente.

3.3 – A POSIÇÃO MENTAL FAVORÁVEL DO DOENTE

Quando falamos em doente nos referimos à pessoa que irá se beneficiar do tratamento ou até de qualquer outra criatura de Deus, dos chamados Reinos Inferiores da Natureza.

A sintonia mental representa o ajustamento de peças que passam a se encaixar como o côncavo e o convexo, formando uma unidade harmônica. Esse ajustamento é representado pela fé em Deus tanto de um quanto do outro, que elevam o pensamento ao Pai, recebendo Sua Bênção através de sinais imperceptíveis aos olhos dos encarnados, mas visíveis para os olhos do espírito. Jesus mesmo orou a Deus antes de determinar que retirassem a pedra do túmulo de Lázaro e, ao receber o Sinal Aprobativo do Pai, emitiu o comando: “Lázaro, vem para fora.”

Em escala diminuta, cada um que esteja imbuído de fé em Deus, assistido por espíritos benevolentes, pode realizar em favor dos semelhantes, com resultados variáveis conforme o grau de fé em Deus principalmente destes últimos.

Francisco Cândido Xavier foi muitas vezes aliviado dos seus inúmeros padecimentos físicos por essa forma de tratamento espiritual, a fim de poder continuar servindo à Causa do Bem. Kardec mesmo foi curado de sério problema de visão por essa forma terapêutica.

Assimilem as pessoas estas orientações, para poderem melhor ajudar ou serem ajudadas, quando necessário.

3.4 – AS CURAS DE MALES FÍSICOS

Há males físicos de várias naturezas, mas todos têm uma utilidade para o crescimento espiritual, sem o que os seres não evoluiriam. Somente Jesus desnecessitava de tal mecanismo educativo, mas os demais seres humanos terrenos precisam das dores para aprender a solidariedade com os que sentem as pontadas do sofrimento físico.

Francisco Cândido Xavier colecionava sofrimentos orgânicos como forma de se depurar espiritualmente e também para não se desviar da sua trajetória, representada no mediunato.

Quando alguém pretende a cura de um mal físico deve refletir se aquela sentinela da sua evolução não lhe fará falta para bem orientar-se no rumo da perfeição relativa, superando suas mazelas morais.

A cura dos males físicos pode significar a queda nos abismos do despautério, da degradação moral e da consagração dos valores puramente terrenos em detrimento das metas evolutivas.

Sarar o corpo dos doentes não é o principal objetivo dos médicos espirituais, como não era o de Jesus, que curou apenas alguns poucos, e não todos que Lhe pediam a saúde.

O que importa é evoluir, sendo que a cura somente é útil se se destina a conceder mais oportunidades de trabalho no Bem. Quem pretende sarar apenas para continuar vivendo egoisticamente está longe do propósito dos médicos espirituais e, portanto, sua cura pode estar fora do Planejamento Divino.

Evoluam, aperfeiçoem-se, queiram ser saudáveis para fazer o Bem e aceitem as doenças e limitações físicas que sua consciência lhes recomende!

3.5 – AS CURAS DE MALES MORAIS

Os iogues costumam assimilar os males morais de seus pupilos, retirando deles as energias negativas acumuladas no psiquismo destes últimos, fazendo com que, daí para frente, possam seguir adiante, contanto que se mantenham firmes nos propósitos superiores.

Jesus impactou Saulo, na estrada de Damasco, arrancando dele os miasmas da violência e da obsessão que o vitimavam, fazendo com que pudesse enxergar com clareza a realidade, ou seja, o caminho tortuoso que vinha trilhando.

Assim também quanto aos vícios do alcoolismo, da drogadição, do tabagismo, da sexolatria e todos os demais, inclusive os defeitos morais, sempre observado o princípio antes exposto, da conjugação das vontades do paciente e do benfeitor.

Se apenas o benfeitor atua, o resultado pode ser mínimo ou até nulo, pois a principal peça nesse trabalho é o próprio doente, tanto que Jesus disse, repetimos mais uma vez: “A tua fé te curou.”

Ninguém pode violentar o livre arbítrio de outrem, pois nem Jesus obrigou alguém ao que quer que fosse. Por isso afirmou: “Eu a ninguém julgo.”, pois respeitava o livre arbítrio de cada um.

Há quem esteja contente com o próprio primitivismo, não pretendendo superá-lo, como há quem só se realize com a prática das virtudes. Tudo obedece à regra de que “a cada um será dado conforme suas obras”.

4 – DOUTRINA ESPÍRITA E OUTRAS CORRENTES RELIGIOSAS E FILOSÓFICAS

Allan Kardec e Amélie Boudet afirmaram, sob o nome do primeiro, seguindo as orientações dos Espíritos Superiores, que dirigiram a Codificação Espírita, que ocorreram, até aquela época, três Revelações, sendo a primeira a de Moisés e os profetas de Israel, a segunda a de Jesus e a terceira a dos Espíritos Superiores. Não haverão outras, em seguimento a essas? É evidente que sim, pois a progressividade da Revelação faz parte da Programação Divina para Suas criaturas.

Em que lugar se encaixaria, por exemplo, a outra Revelação feita por Jesus, através de “A Grande Síntese”? Todavia, essa questão não deve se transformar em motivo, pretexto, para dissensões, porque nada justifica um irmão se indispor contra outro, por qualquer motivo que seja. O que interessa para a Espiritualidade Superior é a união da humanidade, com o respeito dos adeptos de uma corrente de pensamento pelos demais, assim se instaurando o Amor Universal.

Não há que se digladiarem as criaturas por conta de pensarem em Deus e em Suas Leis de maneiras diferentes, pois a unanimidade nunca existirá, uma vez que cada criatura tem sua forma particular de entender, mesmo quando façam parte de uma corrente de pensamento. Isso deve ser compreendido para que ninguém guerreie outrem por causa de pontos de vista divergentes.

Para evitar esforço desnecessário será incluído abaixo um texto escrito em outra ocasião, mas que serve à finalidade deste capítulo:

O QUE É A SERENIDADE

Chico Xavier afirmou no mundo espiritual: “A serenidade é estar em paz com seus pontos de vista”.

João, no seu Evangelho, informou, em outras palavras, que, de todos os Espíritos ligados à Terra, o único que “está

com Deus” é Jesus, que é o Verbo, ou seja, Aquele que transmite aos seres terrenos a Verdade, que provém de Deus. Somente na condição de Espírito Puro, o Divino Pastor usufrui dessa qualificação de Médiun de Deus.

Os Espíritos Superiores não estão “com Deus” no sentido que João quis dar a essa expressão, pois eles não alcançaram ainda esse nível, sendo a eles aplicável a frase de Chico Xavier: “A serenidade é estar em paz com seus pontos de vista”. Esses Espíritos usufruem a serenidade, pois seus “pontos de vista” se aproximam da Verdade, o que lhes proporciona esse estado interior de paz. Entenda-se que eles têm “pontos de vista”, mas não acesso direto à Verdade.

Quem ainda engatinha na estrada evolutiva, já tendo despertado para a conquista do autoconhecimento, a procura do aperfeiçoamento espiritual, sofre as consequências da “dúvida”, que é o resultado da atração, para baixo, do passado primitivista, do atavismo das vivências em que prevaleciam os paradigmas da materialidade, e, para cima, do ideal de subir em compreensão do que seja a vivência de acordo com a Verdade, ou seja, conforme as Leis de Deus.

Somente com o aperfeiçoamento através dos milênios afora é que o Espírito ingressa na fase do “despertamento para a procura da Verdade”, sendo que a maioria da humanidade terrena sequer ingressou nessa fase.

Há um certo número de Espíritos terrenos, mais evoluídos, que já se propõem a essa procura interior. Eles sofrem a inquietação, a incerteza, uma vez que ainda oscilam entre o passado e o futuro.

Em um grau mais elevado estão aqueles que alcançaram a “serenidade”, mencionada por Chico Xavier.

No topo da evolução concebível para a nossa capacidade de compreensão está Jesus, para quem a Verdade, ou seja, Deus, é uma situação de fato real e cotidiana.

Alcançar a referida “serenidade” é uma meta, resultado do aperfeiçoamento espiritual.

Pode-se indagar: - Como fazer para chegar-se a esse ponto? A resposta é: - Pelo merecimento, que a consciência de cada um aponta.

Ninguém tem condições de avaliar outrem, pois cada um é julgado por si mesmo, ou seja, pela própria consciência, que é a Voz de Deus dentro de cada Espírito.

Este texto é propositadamente curto, porque se destina a mostrar que somente através da revelação espiritual, dentro de cada um, é que se faz possível a “serenidade”, a qual não é suscetível de ser ensinada de um Espírito para outro, mas somente de Deus para cada Espírito.

Cada um deve trilhar esse caminho, pois ele é individual, intransferível, insuscetível de outra forma de realização.

Que Jesus abençoe a cada um de nós nessa procura, ajudando-nos a conquistar a “serenidade”, pois, como Médiun de Deus, Ele pode realizar o que sequer temos condições de conceber.

NOTAS

[1] Em <http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k68008w> se encontra o livro digitalizado. Infelizmente, não há tradução em português.

[2] http://pt.wikipedia.org/wiki/Jean-Martin_Charcot

Jean-Martin Charcot (Paris, 29 de Novembro de 1825 - † Montsauche-les-Settons, 16 de Agosto de 1893) foi um médico e cientista francês; alcançou fama no terreno da psiquiatria na segunda metade do século XIX. Foi um dos maiores clínicos e professores de medicina da França e, juntamente com Guillaume Duchenne, o fundador da moderna neurologia. Suas maiores contribuições para o conhecimento das doenças do cérebro foram o estudo da afasia e a descoberta do aneurisma cerebral e das causas de hemorragia cerebral.

Durante as suas investigações, Charcot concluiu que a hipnose era um método que permitia tratar diversas perturbações psíquicas, em especial a histeria.

Charcot é tão famoso quanto seus alunos: Sigmund Freud, Joseph Babinski, Pierre Janet, Albert Londe e Alfred Binet. A Síndrome de Tourette, por exemplo, foi batizada por Charcot em homenagem a um de seus alunos, Georges Gilles de la Tourette, assim com o Mal de Parkinson foi nomeado por este médico como homenagem a James Parkinson.

Obras

- *Leçons sur les maladies du système nerveux*, em 5 vol., publicados de 1872 a 1883 e 1885-1887;
- *Iconographie de la Salpêtrière*, de 1876 a 1880;
- *Sur les divers états nerveux déterminés par l'hypnotisation chez les hystériques*, 1882
- Com Paul Richer, *Les Démoniaques dans l'art*, Delahaye et Lecrosnier, 1887

- Com Paul Richer, *Les Difformes et les Malades dans l'art*, Lecrosnier et Babé, 1889
- *La foi qui guérit*, Félix Alcan, Paris, 1897

[3] <http://pt.wikipedia.org/wiki/Histeria>

Histeria (do francês *hystérie* e este, do grego ὑστέρα, "matriz"). O termo tem origem no termo médico grego *hysterikos*, que se referia a uma suposta condição médica peculiar a mulheres, causada por perturbações no útero, *hystera* em grego. O termo *histeria* foi utilizado por Hipócrates, que pensava que a causa da histeria fosse um movimento irregular de sangue do útero para o cérebro.

Segundo a Psicanálise é uma neurose complexa caracterizada pela instabilidade emocional. Os conflitos interiores manifestam-se em sintomas físicos, como por exemplo, paralisia, cegueira, surdez, etc. Pessoas histéricas frequentemente perdem o autocontrole devido a um pânico extremo. Foi intensamente estudada por Charcot e Freud.

História do termo

No final do século XIX, Jean-Martin Charcot (1825-1893), um eminente neurologista francês, que empregava a hipnose para estudar a histeria, demonstrou que idéias mórbidas podiam produzir manifestações físicas. Seu aluno, o psicólogo francês Pierre Janet (1859-1947), considerou como prioritárias, para o desencadeamento do quadro histérico, muito mais as causas psicológicas do que as físicas.

Posteriormente, Sigmund Freud (1856-1939), em colaboração com Breuer, começou a pesquisar os mecanismos psíquicos da histeria e postulou em sua teoria que essa neurose era causada por lembranças reprimidas, de grande intensidade emocional.

A sintomatologia, que ao mesmo tempo frustrou e estimulou os médicos do século XIX, foi o grande desafio para Freud, que, a partir desse quadro ainda

misterioso, desenvolveu técnicas específicas para conduzir o tratamento de suas pacientes: nascia a Psicanálise, como resposta a esse desafio.

Aos poucos foi-se observando que a histeria não era um distúrbio que acometia exclusivamente as mulheres, mas nelas predominava. Teorizou-se, então, outra segmentação da estrutura neurótica: estava-se diante dos obsessivos que, com sintomas diferentes, também apresentavam grande sofrimento psíquico. Esta sintomatologia, embora predominantemente masculina, não pode ser tratada como exclusiva dos homens.

Nas palavras de Freud: "O nome "histeria" tem origem nos primórdios da medicina e resulta do preconceito, superado somente nos dias atuais, que vincula as neuroses às doenças do aparelho sexual feminino. Na Idade Média, as neuroses desempenharam um papel significativo na história da civilização; surgiam sob a forma de epidemias, em consequência de contágio psíquico, e estavam na origem do que era fatal na história da possessão e da feitiçaria. Alguns documentos daquela época provam que sua sintomatologia não sofreu modificação até os dias atuais. Uma abordagem adequada e uma melhor compreensão da doença tiveram início apenas com os trabalhos de Charcot e da escola do Salpêtrière, inspirada por ele. Até essa época, a histeria tinha sido a bête noire da medicina. Os pobres histéricos, que em séculos anteriores tinham sido lançados à fogueira ou exorcizados, em épocas recentes e esclarecidas, estavam sujeitos à maldição do ridículo; seu estado era tido como indigno de observação clínica, como se fosse simulação e exagero (...) Na Idade Média, a descoberta de áreas anestésicas e não-hemorrágicas (sigmata Diaboli) era considerada prova de feitiçaria."

Distúrbios sensoriais

Os distúrbios sensoriais podem:

- Abranger os sentidos da visão, audição, paladar, tato e olfato;

- Variar desde sensações peculiares até a hiperestesia, alfagesia, analgesia em partes do corpo ou anestesia total;
- Produzir zonas histerógenas que, quando tocadas, podem desencadear surto histérico;
- Causar grande sofrimento com dores agudas, para as quais nenhuma causa orgânica pode ser determinada.

Os distúrbios motores podem incluir uma gama de manifestações, como paralisia total, tremores, tiques, contrações ou convulsões. Afonia, tosse, náusea, vômito, soluços são muitas vezes de origem histérica.

Episódios de amnesia e sonambulismo são considerados reações de dissociação histérica.

[4] <http://pt.wikipedia.org/wiki/Taumaturgia>

Taumaturgia (do grego θαύμα, *thaûma*, "milagre" ou "maravilha" e έργον, *érgon*, "trabalho") é a capacidade de um santo ou paranormal de realizar milagres. Os seus praticantes são denominados *taumaturgos*. Entre os mais famosos taumaturgos cristãos estão São Gregório Taumaturgo, Santo Antônio de Lisboa, São Nicolau de Mira (o "Papai Noel").

In original Greek writings, the term thaumaturge is used to describe several Christian saints. This usage carries no associations with magic, and is usually translated into English as "wonderworker". Famous ancient Christian thaumaturges include Saint Gregory of Neocaesarea, also known as Saint Gregory Thaumaturgus, Saint Menas of Egypt, Saint Nicholas of Myra, Saint Seraphim of Sarov, Saint Anthony of Padua, Saint Ambrose of Optina and Saint John of Kronstadt. The Carmelite Bishop of Fiesole, Saint Andrew Corsini (1302–1373), was also called a thaumaturge during his lifetime.

[5] <http://pt.wikipedia.org/wiki/Hipnose>

Hipnose é um estado mental (teorias de estado) ou um tipo de comportamento (teorias de não-estado) usualmente induzidos por um procedimento conhecido como indução hipnótica, o qual é geralmente composto de uma série de instruções preliminares e sugestões. O uso da hipnose com propósitos terapêuticos é conhecido como "hipnoterapia".

Contudo, talvez a definição mais objetiva possível de hipnose seria a seguinte: alguém comanda (o hipnotista) e alguém obedece (o hipnotizado), geralmente de modo extremo ou pouco comum.

As pessoas que são hipnotizadas costumam relatar alterações de consciência, anestesia, analgesia, obedecendo e realizando os atos mais variados e extremos sob este pretenso estado.

Segundo Adriano Faccioli (2006): "A hipnose, em termos mais estritamente descritivos, é o procedimento de sugestões reiteradas e exaustivas, aplicadas geralmente com voz serena e monotônica em sujeitos que algumas vezes correspondem às mesmas, realizando-as, seja no plano psicológico ou comportamental. Estes sujeitos responsivos também costumam relatar alterações de percepção e consciência durante a indução hipnótica. E em alguns casos respondem de modo surpreendente ao que lhes é sugerido, o que pode incluir, por exemplo, anestesia, alucinações, comportamento bizarro e ataques convulsivos." (p. 15)

Apesar das controvérsias que ainda cercam o tema, se os efeitos da hipnose são legítimos ou não, Faccioli (2006) ressalta:

"Dado o impacto geralmente produzido em todos os envolvidos, sejam hipnotizados, hipnotizadores ou observadores, a hipnose é algo que merece atenção. Seja ela um fenômeno neurológico, psicológico ou de coação social, são válidas as tentativas sensatas e sinceras de compreendê-la. Mesmo que a hipnose seja

simplesmente uma farsa, não há dúvidas de que por meio dela podemos compreender melhor o que é o ser humano, seu psiquismo, e sua relação com os outros de sua espécie." (p. 16).

O termo "hipnose" (grego hipnos = sono + latim osis = ação ou processo) deve o seu nome ao médico e pesquisador britânico James Braid (1795-1860), que o introduziu pois acreditou tratar-se de uma espécie de sono induzido. (Hipnos era também o nome do deus grego do sono). Quando tal equívoco foi reconhecido, o termo já estava consagrado, e permaneceu nos usos científico e popular. O termo não se deve ao latim, mas foi dado por um médico em homenagem ao Deus do sono hypno. Para mais informações veja a reportagem <http://globo.com/globo-news/espaco-aberto/v/hipnose-ajuda-no-tratamento-de-doencas/1712480/>

Contudo, deve ficar claro que hipnose *não* é uma espécie ou forma de sono. Os dois *estados de consciência* são claramente distintos e a tecnologia moderna pode comprová-lo de inúmeras formas, inclusive pelos achados eletroencefalográficos de ambos, que mostram ondas cerebrais de formas, frequências e padrões distintos para cada caso. O *estado hipnótico* é também chamado *transe hipnótico*.

Generalidades

É um conjunto de técnicas psicológicas e fisiológicas usadas para a modificação gradual da atenção. Durante este processo, o grau de suscetibilidade à hipnose é medido pela capacidade dos pacientes em desconectar sua consciência do mundo exterior e se concentrar em experiências sugeridas pelo hipnólogo. Quanto maior for essa capacidade, maior serão as possibilidades do paciente desenvolver fenômenos hipnóticos sugeridos, dentre os quais podemos destacar: amnésia total ou parcial da experiência hipnótica, anestesia, modificação da percepção, alucinações, crises histéricas, aguçamento da

memória, modificação nas respostas fisiológicas, entre outros.(LOPES,2005.)

Hipnose, no sentido de *transe* ou *estado* hipnótico, pode ser *auto*-induzida ou *alter*-induzida.

Hipnose auto-induzida, também chamada de *auto*-hipnose, consiste na aplicação das sugestões hipnóticas em si mesmo.

Hipnose alter-induzida pode, por analogia, ser chamada *alter*-hipnose — embora esta não seja expressão de uso corrente — e consiste na aplicação de sugestões hipnóticas por outra (latim *alter* = outro) pessoa (o hipnotizador) num aquiescente (hipnotizado, paciente).

Alguns especialistas afirmam que toda hipnose é, afinal, auto-hipnose, pelo fato de depender precisamente da aquiescência ou consentimento (num dado grau ou nível, ainda que incipiente) daquele que deseja ou, pelo menos, concorda com ser hipnotizado.

Na maioria dos indivíduos, é possível induzi-la com métodos e técnicas diversos.

Quando um hipnotizador induz um transe hipnótico, estabelece uma relação ou comunicação muito estreita com o hipnotizado. Isso, de fato, é essencial para o sucesso da hipnose.

Hipnose muitas vezes é empregada em tratamentos psicológicos e médicos (e/ou psiquiátricos). Quando em uso por psicólogos e médicos — sendo o *paciente* submetido à hipnose, para o desejado fim terapêutico — fala-se apropriadamente em hipnose terapêutica (hipnoterapia).

Com efeito, é possível tratar alguns problemas de comportamento, como o tabagismo, as disfunções alimentares (como anorexia, bulimia, desnutrição e obesidade), bem como a insônia, entre tantos problemas, com o uso adequado e competentemente supervisionado da hipnose — *a hipnoterapia*.

Se é o terapeuta que se acha em *estado* ou *transe* hipnótico (usualmente *auto*-induzido, conquanto possa ser também *alter*-induzido) — e, nesse estado hipnótico, prescreve tratamento para a cura de doenças ao paciente em estado não-hipnótico, emprega-se o termo hipniatria, sendo que o terapeuta, neste caso, passa a ser chamado de hipniatra.

Contudo, a maioria dos médicos psiquiatras ainda acredita que as doenças psiquiátricas fundamentais têm melhor tratamento e, portanto, chance de sucesso ou cura, com o paciente em estado de consciência normal (desperto ou de vigília).

Em Anestesiologia', o termo *hipnose* pode referir-se ao estado de *inconsciência temporário induzido pela administração de fármacos específicos*, segundo a concepção original do termo, embora seja uso inapropriado do termo.

Algumas vezes, usa-se hipnose apenas com propósitos de apresentação circense ou assemelhada, conhecida como "hipnose de palco". Ao contrário do que algumas pessoas ignorantes pensam, muito raramente há charlatanismo, pois tal seria mais difícil de realizar que o show honesto.

É frequentemente referido na literatura especializada, não ser possível o seu uso com propósitos *antiéticos*, visando obter de alguém (hipnotizado) alguma vantagem ou subserviência para fins escusos. Nesse ponto todos os hipnologos estão de acordo, pelo que já' nem é tema de discussão técnica.

Atualmente a versão mais abrangente da Hipnose é a Escola da Hipnose Ericksoniana também é conhecida como Hipnose Moderna, pelo motivo de utilização do método conversacional ou simplesmente o uso coloquial das palavras. Em uma conversa tradicional ou em uma contação de histórias a pessoa é levada a um estado alterado de consciência, facilitando o entendimento, processamento e interação inconscientes.

O termo não se deve ao latim, mas foi dado por um médico em homenagem ao Deus do sono hypno. Para mais informações veja a reportagem <http://globo.com/globo-news/espaco-aberto/v/hipnose-ajuda-no-tratamento-de-doencas/1712480/>

Notícias históricas

Franz Anton Mesmer (1734-1815) um médico que havia aprendido realizar curas com um padre, desenvolveu uma das primeiras técnicas de humanização em saúde. Mesmer elaborou o Magnetismo Animal, uma forma de psicoterapia que aplicava passes com objetivo de conduzir as pessoas a um estado de transe onde ocorreria catarse. Mesmer foi acusado de charlatanismo, pois o Magnetismo Animal não possuía validação científica e usava teorias astrológicas para explicar as curas obtidas. Sua terapia passou a ganhar novos adeptos em vários países da Europa, tendo uma forte influência na "descoberta" da hipnose (LOPES, 2005). Até hoje se utilizam os termos mesmerizar e mesmerismo como sinônimos de hipnotizar e hipnotismo, dando-lhe, assim, o merecido reconhecimento na literatura até os dias atuais.

James Braid (1795-1860), iniciou a hipnose científica. Cunhou, em 1842, o termo hipnotismo (do grego *hipnos* = sono), para significar o procedimento de indução ao estado hipnótico. Hipnose, hipnotismo, ficou logo claro, eram termos inadequados (não se dorme durante o processo). O uso, porém, já os havia consagrado e não mais se conseguiu modificá-los, remanescendo até a atualidade.

James Esdaile (1808-1868), utilizou, como cirurgião, a anestesia hipnótica (hipnoanalgesia) para realizar aproximadamente 3.000 (três mil) cirurgias sem a necessidade de anestésicos químicos. Nestas estão incluídas até mesmo extração de apêndice entre outros procedimentos de grande vulto. Todas as cirurgias estão devidamente catalogadas. Talvez o método de Esdaile não tenha tido maior projeção

científica porque, à mesma época, foram descobertos os anestésicos químicos (éter, clorofórmio e óxido nítrico) que passaram a fazer parte dos procedimentos médicos da nobreza europeia. Curioso é saber que os anestésicos químicos mataram muito mais pessoas que se imagina, dada à ignorância das reações ao procedimento. Tal nunca ocorreu com a hipnose.

Ivan Pavlov (1849-1936), famoso neurofisiologista russo, conhecido por suas pesquisas sobre o comportamento, que foram o ponto de partida para o Behaviorismo e o advento da Psicologia Científica do Comportamento; estudou os efeitos da hipnose sobre o córtex cerebral e a indicação terapêutica deste tipo de intervenção.

Jean Charcot (1825-1893), conhecido médico da escola de Salpêtrière (França), professor de Freud, estudou os efeitos da hipnose em pacientes histéricos. Charcot afirmava que *apenas histéricos eram hipnotizáveis*, mas outros médicos contemporâneos constataram que *a hipnose é parte do funcionamento normal do cérebro de qualquer pessoa*. Muitos dos erros cometidos por Charcot (*e repetidos por Freud*) levaram a crer na ineficácia da hipnose, *o que foi rebatido anos depois*.

Sigmund Freud (1856-1939), médico neurologista, nascido na Morávia (atual República Tcheca), autor da maior literatura acerca do inconsciente humano, fundador da psicanálise, aplicou a hipnose profunda no começo de sua carreira e acabou por abandoná-la, pois, ele a utilizava para a obtenção de memórias reprimidas (*Freud não sabia que nem todas as pessoas são suscetíveis à hipnose profunda facilmente*).

Conceito de Hipnose

Segundo Milton M. Erickson –

"Suscetibilidade ampliada para a região das capacidades sensoriais e motoras para iniciar um comportamento apropriado."

Segundo a American Psychological Association – (1993)

"A hipnose é um procedimento durante o qual um pesquisador ou profissional da saúde, sugere que um cliente, paciente ou indivíduo experimente mudanças nas sensações, percepções, pensamentos ou comportamento."

Segundo os psicólogos Clystine Abram e Gil Gomes:

"A hipnose é um estado de concentração focalizada que permite acessar as estruturas cognitivas, os pensamentos e as crenças, identificando os sentimentos que estão relacionados a essa forma de processar os estímulos percebidos. Adequando o processamento das percepções e absorvendo o que é sugestionado."

Segundo o psicólogo e especialista em Hipnose, Odair J. Comin: "A hipnose é um conjunto de fenômenos específicos e naturais da mente, que produzem diferentes impactos, tanto físicos quanto psíquicos. Esses fenômenos poderão ser induzidos ou autoinduzidos através de estímulos provenientes dos cinco sentidos, sejam eles conscientes ou não".

Competência, método e técnica em hipnose

Método refere-se ao caminho utilizado por um sujeito para alcançar dado objeto; técnica, ao instrumento utilizado para esse fim.

Quanto ao método, é essencial que o hipnotizador estabeleça estreito vínculo de confiança com o intencionado a ser hipnotizado. Assim, a empatia entre ambos é, em realidade, o caminho através do qual a(s) técnica(s) poderá(ao) ser aplicada(s).

Conquanto psicólogos e médicos hipnoterapeutas possam reivindicar exclusividade em tal domínio, é

também verdadeiro que hipnotizadores leigos podem desenvolver as habilidades de hipnose com perfeito sucesso em praticamente todas as áreas.

É de se observar que países diferentes tratam diferentemente a matéria. Na Inglaterra e em muitos países europeus, não é exigida essa formação pregressa para que o hipnotizador exerça efetivamente a hipnoterapia: *basta que, submetido, a uma banca examinadora competente, comprove ser capacitado para tal.* Nos Estados Unidos a profissão de hipnoterapeuta está registrada no catálogo federal de ocupações há mais de 30 anos, sendo que profissionais não formados nas áreas de medicina ou psicologia trabalham apenas com mudanças vocacionais e avocacionais, podendo, sob recomendação, auxiliar em tratamentos médicos e psicológicos através da hipnoterapia. No Brasil a hipnose é uma técnica de livre exercício.

Há todo um conjunto de técnicas desenvolvidas para levar o paciente a experimentar tal estado especial, entre elas:

- **Fixação do olhar;**
- **Sugestões verbais;**
- **Indução de relaxamento ou visualizações;**
- **Concentração de foco de atenção, geralmente interiorizado;**
- **Aplicação de estímulo de qualquer natureza, repetitivo, rítmico, débil e monótono;**
- **Utilização de aparelhos eletrônicos, com estímulo de ondas cerebrais alfa.**

Características do estado hipnótico

Transe hipnótico não é inconsciência

Embora durante a indução hipnótica frequentemente se utilizem expressões como "durma e sono", tal é

feito porque tais palavras criam a disposição correta para o aparecimento do transe. Não significam, em absoluto, ingresso em estado inconsciente.

Traçados eletroencefalográficos de pacientes em transe, mesmo profundo, aparentemente adormecidos, revelam ondas alfa características do estado de vigília em relaxamento.

O paciente em transe percebe claramente o que ocorre à sua volta, e pode relatá-lo.

A parte mais importante da indução hipnótica se denomina rapport, que pode ser definido como uma relação de confiança e cooperação entre o hipnólogo e o paciente. Qualquer violação desta relação com sugestões ofensivas à integridade do paciente resultaria em interrupção imediata e voluntária do estado de transe por parte do mesmo. Infundado, portanto, o temor de revelar segredos contra a vontade ou praticar atos indesejados. Da mesma forma, a crença de que se pode morrer em transe ou não mais acordar é meramente folclórica e não corresponde à realidade. Um paciente "esquecido" pelo hipnólogo sairia espontaneamente do transe ou passaria deste para sono fisiológico em poucos minutos.

Auto-hipnose

Na verdade o paciente não é propriamente hipnotizado, mas antes ensinado a desenvolver o estado de transe hipnótico. Tal só poderá ser realizado com seu consentimento e participação ativa e interessada nos exercícios propostos. A velocidade do aprendizado e os fenômenos que podem ou não ser desencadeados variam de pessoa para pessoa. O treinamento é composto de uma série de exercícios que vão aperfeiçoando a capacidade do indivíduo de aprofundar a sua experiência hipnótica.

Hipnoterapia: aplicações

Tratamento de doenças orgânicas e funcionais

Há um número muito grande de doenças em que não existe lesão ou comprometimento da estrutura de determinado órgão. Estas doenças são conhecidas como doenças funcionais, e nesse grupo de patologias a hipnose, assim como o efeito placebo, obtém excelentes resultados.

Como exemplos de disfunções, citam-se:

1. **Neurológicas:** Enxaquecas e outras cefaleias crônicas; certas tonturas e vertigens; zumbidos (tinnitus);
2. **Digestivas:** Gastrites; dispepsias; obstipações; certas diarreias crônicas (síndrome do cólon irritável); halitose;
3. **Respiratórias:** Asmas brônquicas; rinites alérgicas; roncos e apneia do sono;
4. **Genitourinárias:** Enurese noturna; incontinência urinária; disúria funcional; dismenorreia; tensão pré-menstrual.
5. **Sexuais:** Impotência psicológica; frigidez e vaginismo; ejaculação precoce; diminuição do libido;
6. **Dérmicas:** Urticária e outras alergias; doenças de pele associadas a fatores emocionais;
7. **Cardiovasculares:** Hipertensão arterial essencial, certas arritmias cardíacas.

Em todas as outras doenças, hipnose também é indicada, podendo auxiliar quer no manejo dos sintomas desagradáveis ou ainda potencializando ou provendo os recursos de cura do próprio paciente.

Sabe-se hoje da íntima relação do sistema imunológico e fatores emocionais. A prática da hipnose pode predispor o organismo como um todo para a cura ou manutenção da saúde.

Obviamente não se indica a hipnose como tratamento isolado ou principal para doenças graves como o câncer. O paciente portador de câncer, entretanto, que

receber treinamento em hipnose, pode precisar de menores doses de medicação analgésica, controlar melhor os efeitos adversos do tratamento quimioterápico e radioterápico, ter melhor apetite e disposição geral, além de uma postura mais positiva frente à doença e seu tratamento.

Tratamento de distúrbios psicológicos

- **Ansiedade, pânico, fobias, depressão e outros.**

O sofrimento psicológico pode ser tão ou mais intenso e incapacitante quanto dor física.

As atuais técnicas psicoterápicas nem sempre são eficazes e por vezes são muito demoradas e onerosas.

Medicamento, conquanto competentemente prescrito, está frequentemente associado a efeitos colaterais, secundários desagradáveis. Afora o fato de, também com frequência, não se conhecer medicamento, com a profundidade necessária e suficiente, da doença.

Quer seja prescrita e praticada por hipnólogo médico ou por médico prescrita / recomendada, porém praticada por hipnólogo não-médico, é inconteste que hipnose pode ajudar a aliviar os sintomas e trazer serenidade, ao capacitar a pessoa a apresentar respostas mais saudáveis aos estímulos do meio, à sua própria história pessoal e às suas emoções.

Tratamento e cura de hábitos e vícios

É natural o desejo humano de construir o mundo que o cerca através de suas próprias decisões. Muitas pessoas se acham aprisionadas por traços de personalidade indesejáveis ou vícios como o jogo, o etilismo, o tabagismo e a drogadição. A hipnose pode ajudar tais pessoas a expandirem o controle sobre suas vidas, devolvendo-lhes o poder de optar livremente, sem automatismos e a repetição de velhos hábitos nocivos.

Tratamento da disfunção alimentar

Em princípio, qualquer disfunção suscetível de psicoterapia, é tratável com hipnoterapia.

Assim, pois, as disfunções alimentares em geral: anorexia, bulimia, desnutrição e obesidade.

Emagrecimento *saudável* não pode ser obtido da noite para o dia. Pelo menos não sem impor riscos e agredir o organismo com cirurgias desnecessárias, dietas rigorosas e prejudiciais ou medicamentos perigosos. E mesmo assim tais resultados raramente são duradouros.

As diferenças entre uma pessoa obesa e uma magra vão muito além do que a balança e o espelho registram.

O tratamento baseado em hipnose propõe uma reestruturação da personalidade, na qual magreza e elegância acompanham mudanças profundas e definitivas na relação do indivíduo com o mundo.

Analgesia em episódios de dor aguda ou crônica

Toda dor tem dois componentes: um físico, devido à lesão tecidual, e um psicológico, que amplifica a percepção desta dor. O emprego de técnicas hipnóticas pode desligar definitivamente o componente psicológico da dor, diminuindo por si só grandemente a necessidade de analgésicos. Excelentes resultados podem ser conseguidos também com o componente físico da dor, porém aí são freqüentemente necessárias sessões repetidas ou a prática de auto-hipnose. Lombalgias e outras dores de coluna, LER/DORT e fibromialgia, dor pélvica crônica e outras síndromes dolorosas respondem muito bem à hipnose.

Anestesia para procedimentos cirúrgicos

Na literatura médica há muitos relatos de cirurgias de grande porte realizadas com anestesia puramente hipnótica. Em nosso meio tais estudos estão se iniciando, e várias pequenas cirurgias já foram

realizadas tendo a hipnose como método único de anestesia. Mesmo nas ocasiões em que a anestesia química é empregada, o uso de hipnose diminui consideravelmente a quantidade de medicamentos empregados. Embora seja ainda um método experimental que não substitui a anestesia convencional, há evidências de que é uma ótima alternativa para pacientes que por quaisquer motivos não podem submeter-se a anestesia por drogas.

Hipnose em obstetrícia

A obstetrícia é a área da medicina em que a hipnose se encontra mais difundida, devido aos seus resultados impressionantes. Gestação e parto são fisiológicos e naturais, e a hipnose pode ajudar a:

1. Aliviar a hiperemese gravídica (vômitos da gravidez), dores lombares e urgência miccional;
2. Disciplinar a alimentação da gestante, evitando ganho excessivo de peso;
3. Fazer profilaxia da DHEG (doença hipertensiva específica da gestação);
4. Promover analgesia durante o parto, relaxamento muscular e tranquilidade (parto sem dor);
5. Diminuir a incidência de distócias e outras complicações;
6. Fazer profilaxia da depressão pós-parto e estimulação da lactação.

Hipnose no auxílio ao aprendizado

Hipnose pode auxiliar no progresso nos estudos e aumentar a chance de aprendizado em cursos e estudos regulares, bem como na aprovação em concursos.

É possível:

1. Expandir a capacidade de memorização;

2. **Auxiliar a estabelecer maior disciplina na rotina de estudos;**
3. **Motivar o aprendizado;**
4. **Desenvolver serenidade, fundamental para o bom desempenho em provas.**

Relaxamento e redução de estresse

Perigos reais e sobrecargas mesclam-se com as exigências da vida nas cidades.

Preocupações profissionais invadem e destroem os momentos de lazer e intimidade com a família. Vive-se constantemente em prontidão, em modo de "lutar ou fugir", a resultar hiperatividade crônica do sistema nervoso autônomo simpático e em muitos efeitos nocivos ao organismo.

O uso da hipnose (ou auto-hipnose) podem ser providenciais recursos para restaurar a harmonia e o bem-estar, pessoal e/ou convivencial.

Hipnose e insônia

O sono tem uma arquitetura toda especial, e é constituído de diversas fases, essenciais para a recuperação das funções mentais e do organismo como um todo. Os medicamentos para dormir afetam esta arquitetura e diminuem a qualidade do sono. A aplicação de técnicas hipnóticas pode ser efetiva no combate à insônia.

Auto-hipnose

Já foi dito que, segundo vários especialistas, toda hipnose é, na verdade, uma auto-hipnose.

Auto-hipnose é uma habilidade extremamente útil para a promoção de saúde e bem-estar.

A melhor maneira de aprender a entrar em transe hipnótico é receber treinamento por um hipnólogo. Via de regra, ensinar auto-hipnose é o último passo de todo tratamento com hipnose, dotando o paciente de

um recurso valioso na busca de seu próprio aprimoramento pessoal.

Também pode ser utilizada apenas para atingir estado de relaxamento profundo, dormir melhor, melhorando, pois, a qualidade de vida.

Hipnose e desempenho pessoal

É uma ambição universal querer ser uma pessoa melhor, considerados todos os aspectos: pessoal, familiar, profissional social etc..

Aprender coisas novas, ter versatilidade e fazer cada vez melhor o que já se faz bem é anseio comum.

Através da prática da hipnose é possível suprir deficiências ou estimular traços de personalidade desejáveis, como a autoconfiança e a liderança, vencer a timidez, progredir nas relações pessoais e de trabalho ou superar suas limitações quaisquer que sejam.

Hipnose criminalística e forense

Uma das aplicações da hipnose, para fins de investigação criminalística e prática forense, é a possibilidade de regressão do paciente à lembrança de fatos passados, inclusive da primeira infância.

Pela hipnose é possível a regressão de memória, em dias, meses e até mesmo anos. Aqui se encontram as aplicações em vítimas ou testemunhas de um crime, uma vez que fatos passados são relevantes para as investigações policiais.

No Brasil, o Instituto de Criminalística do Paraná criado pelo médico e psicólogo Rui Sampaio, é o primeiro, desde 1983, na associação da hipnose como técnica auxiliar as investigações criminais e, também, na confecção do retrato-falado hipnoassistido.

Tais experimentos obtiveram ótimos resultados, tendo sido criado oficialmente em dezembro de 1999, o

***primeiro Laboratório de Hipnose Forense*, considerado o único do país.**

Hipnose, Misticismo, Ciência e Parapsicologia

As possibilidades da percepção humana vão muito além do já explorado.

Em sessões de hipnose é frequente observar fenômenos que costumam ser atribuídos à competência da Parapsicologia. Contudo, a bem de não se recair em imponderações científicas, ou mesmo propensões de fundo sectário qualquer (espiritual, religioso etc.), é preciso cautela a respeito, pois muitos casos que são referidos como manifestações parapsicológicas são, em realidade, manifestações ou expressões, sim, de outros estados da consciência — estados alterados da consciência.

Fenômenos assim podem ser provocados e treinados por sugestão ou podem aparecer espontaneamente. Mas, em qualquer caso, podem ser examinados em estado hipnótico. Muitos pacientes experimentam a sensação de flutuar fora do próprio corpo e poderem se deslocar a outros lugares. Outros afirmam saber o que ocorre à distância etc..

Costuma-se, também, associar à hipnose o suposto acesso a vidas passadas, que traria, também, por suposto, a conexão com a ideia de reencarnação. Contudo, a bem do rigor científico e da seriedade que deve pautar toda investigação da / na natureza, o que quer que se dê durante sessões de regressão hipnótica para além da "fronteira anterior ao nascimento" da pessoa hipnotizada nada permite afirmar inequivocamente, a favor ou contra, a preexistência da pessoa em vida(s) passada(s), como pretendem os reencarnacionistas. Por outro lado, evidências existem as tantas de forma a apontar para a existência das chamadas vidas passadas (fenômeno da retrocognição induzida através da hipnose), tal como vemos no sério trabalho de J.H Brennan.

A mesma cautela deve ser reportada no trato da chamada Terapia de Vidas Passadas – TVP, de modo que, com ou sem hipnose, não se façam afirmações eventualmente infundadas, não suportadas por critérios observantes do método científico. Ao que pese o misticismo que atravessa a TVP, muito mais por razões de credices do terapeuta do que da TVP propriamente dita, tal fato não desacartam as evidências da sobrevivência da consciência e de sua existência antes do nascimento. Diante disso, a ciência até o momento não consegue explicar satisfatoriamente como uma célula zigoto se especializa formando todo o corpo humano sexuado do ser humano. Uma ordem subjacente parece existir e que é anterior ao corpo e ao sistemas orgânicos. Tal ordem foi chamada por Hernani Andrade de "Modelo Organizador Biológico". As evidências deste modelo, também chamado de "duplo astral", "psicossoma", "perispírito" ou ainda simplesmente "corpo astral", estão espalhadas em diversos fenômenos, tais como: experiência de quase morte; experiência fora do corpo; aparições; mediunismo; e outros. Assim, a hipótese das vidas passadas está ancorada no princípio de que o Eu não é o corpo, mas transcendendo, pre-existindo ao nascimento e pós-existindo a morte.

Hipnose é, pois, em última análise, um estado não-ordinário de consciência, com todas as suas idiosincrasias que a caracterizam univocamente, e pode ser utilizado em benefício do ser humano em praticamente todas as facetas da sua vida, como visto.

Hipnologia, como estudo da hipnose, é um instrumento de estudo da mente humana, sob o aspecto da consciência, capaz de suscitar respostas impressionantes. Contudo, há muito a ser conhecido e explicado a respeito.

Disposições legais

A legislação do Brasil não restringe o uso da hipnose apenas a médicos, odontólogos e psicólogos. Todos

os profissionais que aprenderam as técnicas de hipnoterapia, e cada qual em sua área específica de atuação, podem utilizar esta técnica sem nenhuma restrição. O fato é que a Hipnose é uma técnica de livre exercício, podendo, portanto, ser utilizada por qualquer profissional capacitado para tanto.

As controvérsias sobre se outros profissionais além da área de saúde podem usar a hipnose, foram criadas por grupos exclusivistas que se "auto-regulam" para beneficiar-se como sendo os únicos "proprietários" desta técnica, tentando burlar a boa fé de pessoas sem conhecimento jurídico, contrariando a legislação brasileira. Nada impede que profissionais da saúde, tais como fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, enfermeiros e paramédicos, entre outros, se utilizem de hipnose para beneficiar a seus pacientes. No entanto esta técnica não é nem privativa e nem exclusiva destas profissões médicas.

Se existem aqueles que consideram a hipnose adequada apenas se prescrita em razão de um diagnóstico médico específico, a experiência mostra que é principalmente a prática quem determina a capacidade de uso da técnica e, assim, esta poderia ser uma ferramenta útil para um maior número de profissionais.

Por outro lado, aqueles que defendem a sua disseminação entre outras profissões destacam a quantidade de benefícios que pode trazer, se mais praticantes preparados e certificados em hipnose pudessem oferecer o seu trabalho à população, seja na redução de distúrbios psicossomáticos, como também evitando justamente o mau emprego da hipnose por praticantes habilitados. >Deveríamos observar que, não há maiores e nem mais bem treinados hipnotizadores do que os publicitários das agências de publicidade que induzem, de forma repetitiva e criando receptividade do inconsciente das pessoas, para os produtos que seus clientes

pretendem ver consumidos. Esta é uma das razões pelas quais não cremos que se restrinja o uso da hipnose à área de saúde.

Quem é susceptível de ser hipnotizado? Nem toda as pessoas são hipnotizáveis. Hilgard fez experiências com estudantes universitários e só 25% foram hipnotizáveis; e desses só $\frac{1}{4}$ entrou em transe profundo.

Os fatores que interferem são:

Idade A susceptibilidade à hipnose aumenta até mais ou menos aos dez anos, depois diminui à medida que os indivíduos se tornam menos conformistas.

Personalidade

- São mais susceptíveis as pessoas que tendem a envolver-se com as suas fantasias.
- São menos susceptíveis as pessoas que:
 - Se distraem facilmente
 - Têm medo do novo e diferente
 - Revelam falta de vontade de obedecer ao hipnotizador
 - Revelam falta de vontade de ser submissas.